

Homenagem a Anna Candida da Cunha Ferraz

A transição entre o governo Laudo Natel e o de Paulo Egídio – ambos eleitos indiretamente, pelas convenções da Arena – ocorreu no início de 1975, quando o novo vice-governador, Manoel Gonçalves Ferreira Filho, solicitou à Procuradoria Geral do Estado que colocasse à disposição do gabinete de transição Anna Candida da Cunha Ferraz e eu. Foi o primeiro contato profissional que tive com Anna Candida, e desde logo nos entendemos perfeitamente, trabalhando em conjunto. Nossas idéias coincidiam, os princípios éticos que nos norteavam eram os mesmos, compartilhávamos o método e a formação. Foi aí que a seriedade, a responsabilidade, a criatividade, o caráter de Anna Candida despertaram minha admiração. Foram alguns meses de trabalho intenso e gratificante, numa casa da Avenida Brasil, preparando o plano de governo.

Aos 15.03.1975, com o novo governo, fui nomeada assessora técnica do Gabinete do Vice-Governador e Anna Candida procuradora geral do Estado. À época, o procurador geral não tinha *status* de secretário de Estado, dependendo formalmente do secretário da Justiça, mas Anna Candida, com a aquiescência deste – que a respeitava profundamente – trazia os assuntos jurídicos da Procuradoria diretamente ao vice-governador, despachando com ele. E eu, como assessora técnica, ficava a par das questões magnas da instituição, não raro opinando oficialmente para encaminhar as decisões do vice. Assim, o contato entre nós duas seguiu sendo intenso, prazeroso e profícuo, e eu, embora afastada, continuei acompanhando e participando da vida da Procuradoria.

Um capítulo à parte foram os concursos de ingressos na Procuradoria Geral do Estado. A carreira havia ficado imobilizada durante muito tempo, sem criação de novos cargos, mas finalmente o período de estagnação fora superado e os concursos de ingresso se sucediam. Assim, participei da elaboração de vários concursos. O primeiro foi em 1977, mas para apenas 20 vagas. No concurso seguinte, foram abertas cerca de 150 vagas, um

número razoável. Havia 1.500 candidatos. A comissão, que eu integrava, tinha preparado a primeira fase, de testes de múltipla escolha, para depois se passar à segunda fase, de prova escrita, seguida pela prova oral. O certo é que a comissão não tinha muita prática na elaboração de questões que, conforme lhe explicara a Fundação Carlos Chagas – que aplicaria os testes – deviam ser uma mescla de perguntas difíceis, médias, e fáceis.

Era preciso que o candidato tirasse nota 5 em cada matéria para passar à segunda fase. Inexperiência nossa!

Ainda estava na cama, de manhã bem cedo, quando recebi um telefonema de Anna Candida: a Fundação Carlos Chagas avisava que menos de 10 candidatos tinham conseguido nota mínima.

Não me contive: “Meu Deus, o concurso melou! Culpa da examinadora – eu mesma... –, que fez questões muito difíceis. O que achei fácil, foi difícil para os candidatos...”

Daí a pouco, ligou o Ermes, presidente da comissão de concurso.

Eu estava em pânico: “O que se vai fazer? Anular o concurso, fazer outro? A bomba vai estourar em cima de Anna Candida!”

Mas Ermes estava tranqüilo: “Não, falei com a Fundação Carlos Chagas. Existe uma técnica, chamada de desvio constante: a gente diz qual é o número de candidatos desejável para passar à segunda fase, e eles vão aumentando a nota de cada candidato, na mesma proporção, até se chegar a esse número.”

A matemática tem mistérios que o direito desconhece...

Terminado o governo, Anna Candida e eu voltamos à carreira. Em 1980, ela assumiu a direção do Centro de Estudos da Procuradoria Geral do Estado e me convidou para dirigir o Centro de Aperfeiçoamento. O Centro de Estudos estava começando. Tinha sido instalado por Eurípedes Pimenta e José Chizzotti. Eu já estava na comissão editorial da Revista da Procuradoria Geral do Estado, criada em 1971, por Armando Marcondes Machado Júnior. E a Revista, sob o comando de Anna Candida, foi crescendo de importância, de relevância. Em 1980, foi criado o Boletim, que se tornou, por sua agilidade e pelo interesse das matérias publicadas, leitura obrigatória para os membros da carreira. Anna Candida organizou uma indexação para todos os artigos e pareceres, que a

observavam, facilitando a busca sistemática dos assuntos, numa época em que a computarização era incipiente. Na qualidade de diretora do Centro de Aperfeiçoamento, organizei inúmeros ciclos de palestras, cursos, mesas redondas, debates. E Anna Candida sempre presente, apoiando, incentivando, oferecendo toda a estrutura necessária.

O Centro de Estudos, sob a batuta de Anna Candida, inovou profundamente em relação aos congressos nacionais de procuradores do Estado. Antes, as teses apresentadas pelos procuradores paulistas e enviadas aos congressos eram voluntárias, sobre temas incluídos no temário, mas de livre escolha de cada autor. Anna Candida teve a idéia de que o Centro de Estudos distribuisse os temas entre procuradores previamente designados, academicamente qualificados. Assim, ao lado das teses avulsas, a Procuradoria apresentava suas teses oficiais, esgotando todo o temário. O procurador geral designava a comissão para preparar as teses oficiais da Procuradoria: José Afonso da Silva, Celso Bastos, Michel Temer, Zelmo Denari, Eurípides Pimenta, a própria Anna Candida e eu mesma, entre outros. Foi uma época em que surgiram trabalhos interessantíssimos e foi notável a repercussão das teses da Procuradoria Geral do Estado do Estado de São Paulo no primeiro congresso nacional em que essa técnica foi utilizada, em Salvador. Sempre houvera certa rivalidade entre as Procuradorias Gerais dos Estados de São Paulo e da Guanabara, que também contava com juristas de escol, como Sérgio Ferraz e Seabra Fagundes, precedidos por Raimundo Faoro e outros. Mas, naquele congresso, a Procuradoria Geral do Estado do Estado de São Paulo superou, em muito, a performance da Procuradoria Geral do Estado do Estado da Guanabara, fazendo-se presente com teses oficiais de altíssimo nível, em todos os assuntos.

É essa a mulher que a Revista da instituição homenageia nesta edição. E me é muito grato associar-me à homenagem, escrevendo essas reminiscências, que ressaltam sua liderança, seu empreendedorismo, sua dedicação, sua competência, sua independência, seu caráter. Parabéns, Candinha! A carreira, que tanto amamos, muito lhe deve.

São Paulo, setembro de 2010.

ADA PELLEGRINI GRINOVER

